



PLANO DE ARTICULAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PINHEL

Índice

1 – INTRODUÇÃO.....	2
2 – OBJETIVOS DA ARTICULAÇÃO CURRICULAR.....	3
2.1 – OBJETIVOS GERAIS.....	3
2.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
3 – OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR.....	4
3.1 – EDUCAR PARA A CIDADANIA DE MODO TRANSVERSAL.....	4
3.2 – ARTICULAR AS APRENDIZAGENS DOS DIFERENTES NÍVEIS	4
3.3 – ARTICULAR A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS APLICANDO OS CRITÉRIOS DEFINIDOS PELO CONSELHO PEDAGÓGICO;.....	5
3.4 – VALORIZAR AS APRENDIZAGENS MATEMÁTICAS DE FORMA TRANSVERSAL	5
3.5 – VALORIZAR A LÍNGUA E A CULTURA PORTUGUESA EM TODAS AS COMPONENTES DO CURRÍCULO	5
3.8 – ARTICULAR ATIVIDADES DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	6
3.9 – USAR AS BIBLIOTECAS ESCOLARES COMO UM DOS MOTORES DA ARTICULAÇÃO.....	7
4 – QUADRO SÍNTESE DAS AÇÕES DE ARTICULAÇÃO A REALIZAR	7
8 – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	9

1 – INTRODUÇÃO

Por articulação entende-se a interligação, realizada a diferentes níveis e modos de interação, de saberes oriundos das Aprendizagens Essenciais, do Perfil do Aluno e da Estratégia de Cidadania, nas diferentes disciplinas, numa perspetiva horizontal e/ou vertical, tendo em vista a adequação das aprendizagens às necessidades específicas dos alunos.

O presente documento tem por base as orientações dos documentos do Ministério da Educação e dos documentos internos do Agrupamento de Escolas de Pinhel.

Ao nível externo, o Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos (Decreto-Lei n.º 75/2008) refere como finalidade de um Agrupamento de Escolas “Proporcionar um percurso sequencial e articulado dos alunos (...) e favorecer a transição adequada entre níveis e ciclos de ensino”. O Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, menciona como um dos princípios orientadores a “Promoção de maior articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário, assumindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo.” O mesmo documento refere também que «a realização de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências mais complexas pressupõem tempo para a consolidação e uma gestão integrada do conhecimento, valorizando os saberes disciplinares, mas também o trabalho interdisciplinar, a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação, a promoção de capacidades de pesquisa, relação, análise, o domínio de técnicas de exposição e argumentação, a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia».

Ao nível interno, o Projeto Educativo preconiza igualmente a articulação como um dos objetivos estratégicos com a finalidade de melhorar os resultados escolares dos alunos. As atividades do Plano Anual de Atividades devem promover e otimizar a articulação horizontal e vertical.

O Agrupamento de Escolas de Pinhel, no seu Projeto Educativo, evidencia a sua preocupação com as questões da cidadania e elege como valores que hão de potenciar a ação educativa, os seguintes:

- *“Valores culturais de ordem cognitiva e afetiva”;*
- *“Espírito crítico, inovação, abertura à mudança, gosto pelo conhecimento”;*
- *“Valores espirituais, estéticos, morais e cívicos”.*

Especificamente no que respeita à articulação aponta como objetivos centrais:

- *“Melhorar a qualidade do serviço educativo”;*
- *“Fomentar a qualidade na organização escolar”.*

Nos objetivos estratégicos o Projeto Educativo preconiza:

- *“Realizar sessões de trabalho intra e interdepartamentais para melhorar a gestão do currículo”;*
- *“Reforçar o trabalho que promova a interdisciplinaridade e a sequencialidade das aprendizagens”;*
- *“Articular o trabalho entre os diversos intervenientes no processo educativo dos alunos”.*

O Plano de Melhoria do Agrupamento apresenta diversas propostas de articulação:

- *Na preparação do ano letivo (desde setembro até à realização das primeiras reuniões intercalares) e no seu encerramento (junho/julho) ou ao longo do ano letivo caso os docentes entendam necessário, devem ocorrer as seguintes reuniões:*
 - *Professores titulares de 4º ano e professores do 2º ciclo de português e matemática;*
 - *Professores da mesma disciplina do 2º e 3º ciclos;*
 - *Os Departamentos Curriculares analisam as propostas do Plano Anual de Atividades, promovendo a articulação no departamento;*
 - *Os Coordenadores de Departamento reúnem para articular as atividades entre os diferentes departamentos.*

Traduzindo uma visão interdisciplinar do currículo, o Plano de Articulação do Agrupamento é, um documento dinâmico, sintético e flexível, suscetível de atualizações e de melhorias, nomeadamente as resultantes do processo de monitorização e avaliação do mesmo.

2 – OBJETIVOS DA ARTICULAÇÃO CURRICULAR

Configura-se a articulação vertical e horizontal como uma “mais-valia” para uma aprendizagem significativa, para a integração efetiva dos saberes e consequentemente para a melhoria dos resultados escolares.

A Escola deve promover a articulação entre os diversos níveis de ensino numa perspetiva de sequencialidade progressiva, para que os conhecimentos e as competências se completem, aprofundem e alarguem de ciclo para ciclo, tendo presente uma unidade coerente de ensino e aprendizagem.

Esta articulação deve resultar de uma cultura de escola assente na confiança nos processos, nas opções e nos agentes educativos, mas também na intencionalidade do processo educativo.

Devemos continuar a apostar na continuidade do trabalho colaborativo dos professores ao nível das estruturas intermédias de orientação educativa, assumindo de forma consistente a articulação interdepartamental, interdisciplinar e a sequencialidade das etapas educativas.

Assim, este Plano de Articulação do Agrupamento, assumindo como meta a melhoria das aprendizagens dos alunos, estabelece como objetivos.

2.1 – Objetivos gerais:

- Reforçar o trabalho colaborativo no âmbito da articulação horizontal e vertical;
- Melhorar o processo de transição/inclusão dos alunos dos diferentes ciclos de ensino;
- Melhorar os mecanismos de articulação horizontal e vertical e a sua monitorização;
- Proporcionar meios para uma atuação preventiva que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolares;
- Rentabilizar os recursos e oportunidades existentes na escola e na comunidade;

- Promover a adequação, a diversidade e a complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem, tendo em vista o sucesso dos alunos.

2.2 – Objetivos específicos:

- Educar para a cidadania de um modo transversal, definindo os temas a abordar;
- Articular as Aprendizagens Essenciais dos diferentes níveis;
- Articular a avaliação dos alunos aplicando os critérios definidos pelo Conselho Pedagógico;
- Valorizar as aprendizagens matemáticas de forma transversal;
- Valorizar a língua e a cultura portuguesa em todas as componentes do currículo;
- Valorizar o ensino e a aprendizagem experimentais, integrando a teoria e a prática;
- Valorizar o conhecimento de línguas estrangeiras;
- Articular atividades do Plano Anual de Atividades;
- Usar as Bibliotecas Escolares como um dos motores da articulação do currículo.

A Articulação Vertical operacionaliza-se ao nível dos Departamentos Curriculares, Conselhos de Docentes e Diretores de Turma.

A Articulação Horizontal concretiza-se sobretudo nas Reuniões de Equipa Pedagógica/Conselhos de Turma, e tendo em conta os diferentes projetos e serviços de ação pedagógica do agrupamento.

O Plano Anual de Atividades deverá, por seu lado, refletir práticas de trabalho colaborativo e de articulação horizontal e vertical.

Esta articulação deve considerar as Aprendizagens Essenciais, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como a Avaliação das Aprendizagens.

3 – OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ARTICULAÇÃO CURRICULAR

3.1 – Educar para a Cidadania de modo transversal

A Educação para a Cidadania “visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo” (In: <http://www.dge.mec.pt/educacao-para-cidadania>). Implica o desenvolvimento de uma proposta curricular tendo como referentes os domínios constantes na Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola.

3.2 – Articular as Aprendizagens dos diferentes níveis

Articulação Horizontal

A Articulação Horizontal é da responsabilidade das Equipas Pedagógicas e dos Departamentos Curriculares, que analisam os referenciais curriculares com a dupla preocupação da gestão programática

articulada de cada um dos anos de escolaridade e estabelecem pontes para o trabalho interdisciplinar.

Ao nível das Equipas Pedagógicas, os docentes estruturam formas de a concretizar. Este trabalho visa aferir conteúdos, objetivos, procedimentos, atividades e estratégias adequadas ao nível de ensino e ao grupo/turma, em particular, numa lógica de harmonização e interação da aquisição de conhecimentos num mesmo patamar de desenvolvimento e numa perspetiva interdisciplinar e integrada dos saberes. Seguindo estas orientações procura-se atingir as aprendizagens essenciais preconizadas para cada ano de escolaridade e melhorar o processo educativo e os resultados escolares.

Articulação Vertical

A Articulação Vertical dos referenciais curriculares é da responsabilidade dos Departamentos Curriculares, Conselhos de Docentes e Diretores de Turma, e tem como objetivo garantir a sequência e coerência nas várias etapas de aprendizagem que se traduzem na progressão gradual do conhecimento disciplinar nos vários níveis de ensino.

3.3 – Articular a avaliação dos alunos aplicando os critérios definidos pelo Conselho Pedagógico;

É atribuição do Conselho Pedagógico a aprovação dos Critérios de Avaliação, sob proposta dos Departamentos Curriculares, que constituem uma referência para todo o Agrupamento Para algumas disciplinas, dada a sua especificidade, são aprovados critérios com algumas alterações.

Constituem -se como referenciais para a elaboração dos Critérios de Avaliação os seguintes documentos:

- O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- As Aprendizagens Essenciais;
- A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- Os perfis profissionais/referenciais de competência, quando aplicável.

3.4 – Valorizar as Aprendizagens matemáticas de forma transversal

A Matemática pela sua universalidade estabelece relações com a maioria das disciplinas, e as capacidades que desenvolve são essenciais para a aprendizagem.

Todas as disciplinas devem dar ênfase à utilidade da Matemática e os professores da disciplina devem promover a aplicação de metodologias que aproximem a disciplina ao quotidiano dos alunos, contribuindo para as aprendizagens significativas.

A observância pelas Aprendizagens Essenciais garante a sequencialidade entre os ciclos de ensino.

Os docentes devem diagnosticar as principais dificuldades dos alunos e articular de forma a encontrar estratégias de resolução.

3.5 – Valorizar a língua e a cultura portuguesa em todas as componentes do currículo

Compreendendo a necessidade de todos os alunos desenvolverem capacidades no âmbito da leitura, compreensão da leitura, expressão oral e escrita, o Plano Nacional de Leitura constitui um recurso

importante, bem como a frequência e a participação nas atividades das Bibliotecas Escolares e da Biblioteca Municipal. As atividades como “Leitura em cadeia”, “Escritor do mês”, etc. são realizadas por um grande número de alunos e pressupõem o trabalho colaborativos dos professores.

O princípio da progressão fica assegurado com o grau de dificuldade exigido em cada nível de ensino. A observância das Aprendizagens Essenciais garante o princípio da progressão.

A exigência na correção linguística implica todas as disciplinas e áreas disciplinares e não disciplinares.

No 1.º Ciclo vai ser desenvolvido o projeto “Escola a LER” e tem por objetivo criar o gosto pela leitura em todos os alunos de todos os anos desse ciclo de ensino.

3.6 – Valorizar o ensino e a aprendizagem experimental integrando a teoria e a prática

A escola deve valorizar, reforçar, ampliar e iniciar a sistematização dessas experiências e saberes, de modo a permitir, aos alunos, a realização de aprendizagens científicas mais complexas.

Temos assim de desenvolver atitudes de interesse e gosto crescente pela ciência e promover a exploração de atividades práticas, laboratoriais e experimentais, que permitam interpretar o mundo e a construção do conhecimento científico.

As orientações gerais dão ênfase à realização de experiências com alguns materiais e objetos comuns, manuseamento de objetos em situações concretas, comunicação de observações.

3.7 – Valorizar o conhecimento de línguas estrangeiras

É importante tomar consciência de que participar no mundo contemporâneo, em qualquer dimensão que seja, implica o domínio de línguas estrangeiras.

“A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, social, académico e profissional dos jovens do século XXI no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue torna-se essencial para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa e significa possuir competências recetivas, produtivas e de interação em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados” (In Aprendizagens essenciais, Francês, consultado em <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>).

3.8 – Articular atividades do Plano Anual de Atividades

As atividades propostas pelos Grupos Disciplinares são apresentadas em Departamento Curricular para se indagar da possibilidade de outros grupos do mesmo departamento poderem integrar as atividades.

Posteriormente, os Coordenadores de Departamento reúnem para aferir da possibilidade de uma melhor articulação entre grupos disciplinares de departamentos diferentes.

As visitas de estudo são particularmente analisadas, procurando sempre articular e desenvolver trabalho colaborativo.

Nas Equipas Pedagógicas/Conselhos de Turma as atividades do Plano Anual de Atividades em que os alunos participam são objeto de reflexão para promover a articulação.

3.9 – Usar as Bibliotecas Escolares como um dos motores da articulação

As bibliotecas constituem uma mais-valia na escola e concorrem para a articulação horizontal e vertical. A BE constitui um manancial de imaginação, geração de ideias e criatividade. É fonte de conhecimento e de informação em todas as áreas, mesmo na resolução de problemas no domínio das novas tecnologias da informação.

O Plano de Atividades das Bibliotecas integra-se no Plano Anual de Atividades e alavanca muitas atividades comuns a todo o agrupamento.

4 – Quadro síntese das ações de articulação a realizar

Articular	Estratégias
<p>A Educação Pré-escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fichas de diagnóstico (5 anos), segundo Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar; - Fichas trimestrais de “Avaliação de Competências”, com conhecimento aos Encarregados de Educação; - Reuniões de Avaliação/reflexão entre coordenadores – Pré-Escolar e 1.º Ciclo; - Planificação conjunta de todos os grupos do pré-escolar; - Fichas de “Transição de ciclo” com as competências propostas para o final do Pré-escolar, para os professores que recebem os alunos; - Realização de atividades do P.A.A.
<p>A transição da Educação Pré-Escolar Para o 1.º ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Integração dos alunos finalistas do Pré-Escolar com atividades de caráter lúdico realizadas durante o último período do ano letivo; - Visitas das crianças do Jardim-de-infância às salas do 1.º Ciclo como meio de integração, colaboração e conhecimento mútuo; - Realização de atividades nas Escolas de 1.º Ciclo pelos alunos finalistas do Pré-Escolar; - Desenvolvimento de atividades de leitura envolvendo alunos do 1.º e 2.º anos e os alunos finalistas do Pré-Escolar; - Reunião de transição de ciclo, em que os educadores do Pré-Escolar referenciam as características dos alunos, caso a caso, em termos de aproveitamento e comportamento aos professores titulares de turma; - Troca de informações sobre a criança, o seu desenvolvimento e as aprendizagens realizadas; - Partilha de informações sobre o decorrer do 1.º ano na escolaridade das crianças que transitaram do Jardim de Infância para o 1º CEB, de modo a que, ao acompanhar o seu percurso, o educador possa continuar a articular com o professor tendo em vista o sucesso escolar da criança; - Estudo dos processos individuais dos alunos pelos professores titulares de turma; - Participação dos alunos do Pré-Escolar em atividades conjuntas no âmbito do PAA (marchas, magusto, natal....).

<p>1.º ciclo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificação dos conteúdos abordados no Pré-Escolar; - Planificação conjunta para todos os anos de escolaridade, em todas as disciplinas; - Elaboração conjunta de documentos de diagnóstico para cada ano de escolaridade; - Elaboração dos relatórios da avaliação diagnóstica; - Elaboração conjunta de Fichas de Avaliação, Critérios de Correção e respetivas Matrizes; - Utilização da diferenciação pedagógica em sala de aula; - Utilização prioritária da avaliação formativa como instrumento de regulação do ensino e da aprendizagem; - Monitorização dos conteúdos lecionados; - Análise dos resultados escolares e definição de estratégias de sucesso; - Participação na “Semana da Leitura”, programa “A voz da Escola”, jornal “O Teimoso”, “Encontro com Escritor”, ... - Elaboração de planificações nas Equipas Pedagógicas e reformuladas de acordo com a especificidade dos alunos de cada turma; - Realização de atividades do P.A.A.
<p>Transição do 4.º para o 5.º ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões entre professores do 1.º e 2.º ciclo: - Reunião de transição de ciclo, em que os professores titulares de turma do 4.º ano referenciam as características dos alunos caso a caso em termos de aproveitamento e comportamento aos diretores de turma; - Visita dos alunos do 4.º ano à escola-sede; - Participação em cerimónias de entregas de prémios e festas escolares; - Estudo dos processos individuais dos alunos pelos diretores de turma; - Participação dos professores titulares de turma do 4.º ano na formação das turmas do 5.º ano; - Contactos formais e informais entre docentes do 4.º ano e do 5.º ano.
<p>2.º Ciclo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificação das Aprendizagens efetuadas no 4.º ano nas várias disciplinas; - Análise dos resultados escolares e definição de estratégias de sucesso; - Planificação conjunta para todas as turmas do mesmo ano, na mesma disciplina; - Elaboração de fichas de diagnóstico para cada ano; - Elaboração dos relatórios da avaliação diagnóstica; - Utilização prioritária da avaliação formativa como instrumento de regulação do ensino e da aprendizagem; - Utilização da diferenciação pedagógica em sala de aula; - Monitorização dos conteúdos lecionados; - Reflexão sobre os resultados escolares; - Obra referência por ano de escolaridade, a português; - Participação nas atividades de parceria/articulação com a Biblioteca Escolar; - Participação na “Semana da Leitura”, “Escritor do mês”, programa “A voz da Escola”, jornal “O teimoso”, “Encontro com Escritor”, ... - Articulação de temas comuns e tratamento de temas do projeto PES; - Participação na planificação, concretização e avaliação de atividades do PAA.
<p>Transição do</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de Conselho de Diretores de Turma para: <ul style="list-style-type: none"> - Referenciar os casos problemáticos, em termos de comportamento e aprendizagem; - Dar indicações úteis para a formação das turmas do 3.º ciclo; - Informar sobre as Aprendizagens que necessitam de reforço no 3.º ciclo;

<p>6.º para o 7.º ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Definir estratégias para a recuperação de aprendizagens não realizadas; - Reunião de transição de ciclo, em que os diretores de turma do 6.º ano referenciam as características dos alunos, caso a caso, em termos de aproveitamento e comportamento aos diretores de turma do 7.º ano; - Estudo dos processos individuais dos alunos pelos diretores de turma do 7º ano; - Verificação das Aprendizagens abordados no 5.º e 6.º ano nas várias disciplinas dentro de cada departamento.
<p>3.º Ciclo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Planificação conjunta para todas as turmas do mesmo ano, na mesma disciplina; - Elaboração de fichas de diagnóstico para cada ano; - Elaboração dos relatórios da avaliação diagnóstica; - Análise dos resultados escolares e definição de estratégias.; - Monitorização das Aprendizagens realizadas em reuniões de Departamento e Grupos disciplinares; - Utilização da diferenciação pedagógica em sala de aula; - Utilização prioritária da avaliação formativa como instrumento de regulação do ensino e da aprendizagem; - Reflexão sobre os resultados escolares em reuniões de Departamento e grupos Disciplinares; - Participação na “Semana da Leitura”, “Escritor do mês”, programa “A voz da Escola”, jornal “O teimoso”, “Encontro com Escritor”, ... - Articulação de temas comuns e tratamento de temas do projeto PES; - Participação na planificação, concretização e avaliação de atividades do PAA.
<p>Transição do 3.º ciclo para Secundário</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos cursos do ensino secundário aos alunos do 9º ano (Diretores de turma e SPO); - Orientação escolar e profissional.
<p>EMAEI</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação de todos os órgãos da comunidade educativa, criando as condições necessárias à prática da articulação entre os diversos grupos docentes, para que o trabalho desenvolvido em sala de aula possa ter a continuidade pedagógica e funcional, em outros contextos social e grupal; - Articulação com outros serviços, SPO, Saúde e Segurança Social, de modo a contribuir para o correto diagnóstico e avaliação sócio-médico-educativa de crianças e jovens com MSAI e planeamento das medidas e intervenções mais adequadas; - Supervisão da articulação com os serviços de emprego, formação profissional, empresas, com vista à transição para a vida ativa pós-escolar; - Estabelecimento de articulações com outros serviços de apoio educativo, necessários ao desenvolvimento de programas educativos individuais, nomeadamente os CRI.

8 – Monitorização e avaliação

O plano de articulação curricular pretende ser dinâmico e um dos seus objetivos fundamentais é a promoção do sucesso educativo. Requer o envolvimento de todos os agentes educativos e será objeto de análise e reflexão periódicas em Reuniões de Equipa Pedagógica, conselhos de docentes e de departamento.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico do dia 13 de janeiro de 2015.

Revisto em Reunião de Conselho Pedagógico de 15 de julho de 2021